



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**BÁRBARA ALVES DA SILVA**

**EDUCAR EM MEIO AO SILÊNCIO: A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DIANTE DO  
SOFRIMENTO EMOCIONAL DE CRIANÇAS FRENTE À DROGADIÇÃO NO  
CONTEXTO FAMILIAR À LUZ DA PEDAGOGIA DAS EMERGÊNCIAS**

Maceió  
2026

BÁRBARA ALVES DA SILVA

**EDUCAR EM MEIO AO SILÊNCIO: A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DIANTE DO SOFRIMENTO EMOCIONAL DE CRIANÇAS FRENTE À DROGADIÇÃO NO CONTEXTO FAMILIAR À LUZ DA PEDAGOGIA DAS EMERGÊNCIAS**

Artigo científico apresentado ao colegiado do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas – Campus A. C. Simões, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Pedagogia Licenciatura.

Orientadora: Profa. Dra. Deise Juliana Francisco

Maceió  
2026

BÁRBARA ALVES DA SILVA


**EDUCAR EM MEIO AO SILÊNCIO: A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DIANTE DO  
SOFRIMENTO EMOCIONAL DE CRIANÇAS FRENTE À DROGADIÇÃO NO  
CONTEXTO FAMILIAR À LUZ DA PEDAGOGIA DAS EMERGÊNCIAS**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 16/04/2026.**


**Orientador/a: Prof. Dra Deise Juliana Francisco (CEDU/UFAL)**

**Comissão Examinadora**

Documento assinado digitalmente  
 **DEISE JULIANA FRANCISCO**  
Data: 04/05/2026 09:03:29-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>


Prof. Dra Deise Juliana Francisco  
\_\_\_\_\_ (CEDU/UFAL)

Presidente

Documento assinado digitalmente  
 **JESSICA DO NASCIMENTO CARNEIRO**  
Data: 27/04/2026 12:00:54-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Jessica Do Nascimento Carneiro  
\_\_\_\_\_ (CESMAC)

2º. Membro

Documento assinado digitalmente  
 **MARIA ARIDENISE MACENA FONTENELLE**  
Data: 28/04/2026 12:35:32-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Maria Aridenise Macena Fontenelle  
\_\_\_\_\_ (UFERSA)

3º. Membro

# EDUCAR EM MEIO AO SILÊNCIO: A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DIANTE DO SOFRIMENTO EMOCIONAL DE CRIANÇAS FRENTE À DROGADIÇÃO NO CONTEXTO FAMILIAR À LUZ DA PEDAGOGIA DAS EMERGÊNCIAS

Autora: Bárbara Alves da Silva  
E-mail: [barbara.alves@cedu.ufal.br](mailto:barbara.alves@cedu.ufal.br)

Orientadora: Deise Juliana Francisco  
E-mail: [deise.francisco@cedu.ufal.br](mailto:deise.francisco@cedu.ufal.br)

## RESUMO

O sofrimento emocional de crianças em idade escolar tem se intensificado diante de contextos sociais marcados pelo uso de drogas, violência e negligência, especialmente no contexto familiar envolvendo responsáveis e cuidadores. Esses fatores interferem diretamente na aprendizagem e nas relações construídas na escola, exigindo do professor uma atuação sensível às dimensões emocionais. Este estudo tem como objetivo analisar práticas e princípios da Pedagogia das Emergências que contribuem para a atuação docente no acolhimento ao sofrimento emocional de crianças afetadas indiretamente pela drogadição no contexto familiar. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com abordagem qualitativa, realizada entre 2022 e 2026, nas bases Lilacs, Periódicos Capes e Scielo. Foram analisados 13 estudos que abordam escuta, acolhimento e atuação pedagógica em contextos de sofrimento. Os resultados indicam que práticas baseadas na escuta sensível e no vínculo afetivo fortalecem o papel do professor como mediador da dor e da aprendizagem. Conclui-se que a Pedagogia das Emergências contribui para a construção de práticas pedagógicas mais humanas e acolhedoras no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Pedagogia das Emergências; Sofrimento emocional infantil; Escuta sensível; Drogadição; Acolhimento pedagógico.

## ABSTRACT

The emotional suffering of school-age children has intensified in social contexts marked by drug use, violence, and neglect, especially within family environments involving guardians and caregivers. These factors directly interfere with learning and the relationships built at school, requiring teachers to act with sensitivity toward emotional dimensions. This study aims to analyze the practices and principles of Emergency Pedagogy that contribute to teaching practices in welcoming the emotional suffering of children indirectly affected by drug addiction in the family context. It is a narrative literature review with a qualitative approach, conducted between 2022 and 2026, using the Lilacs, Periódicos Capes, and Scielo databases. Thirteen studies addressing listening, welcoming, and pedagogical action in contexts of suffering were analyzed. The results indicate that practices based on sensitive listening and affective bonds strengthen the teacher's role as a mediator of both pain and learning. It is concluded that Emergency Pedagogy contributes to the construction of more humane and welcoming pedagogical practices in the school environment.

**Keywords:** Emergency Pedagogy; Childhood emotional suffering; Sensitive listening; Drug addiction; Pedagogical welcoming.

## 1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar tem refletido com intensidade os conflitos e desigualdades sociais que atravessam a infância em contextos vulneráveis. Estudos indicam que a experimentação e o uso de substâncias psicoativas entre estudantes

são frequentes, com prevalência anual de álcool em torno de 46,2%, tabaco em 9,8% e outras drogas em 10,9% entre escolares de diferentes regiões do Brasil, evidenciando que a realidade do uso de drogas ultrapassa os muros comunitários e alcança diretamente o cotidiano escolar (Paz; Teixeira; Pinto et al., 2018; BRASIL, 2023). Esses dados demonstram que a presença do uso de drogas nas comunidades e nas próprias escolas pode impactar diretamente a vida emocional das crianças, interferindo no desempenho, na participação e nos vínculos estabelecidos no ambiente escolar. Ademais, fatores de risco, vulnerabilidades sociais e dinâmicas familiares também contribuem para a exposição de crianças a essas situações, exigindo atenção integral do corpo escolar para prevenção e cuidado.

Freire (1996) apontou que o diálogo e a escuta crítica constituem elementos centrais para que a educação seja instrumento de emancipação, sobretudo diante da dor e da invisibilidade social. No contexto deste estudo, a Pedagogia das Emergências é compreendida como uma abordagem pedagógica que busca apoiar crianças que vivenciam situações de vulnerabilidade e crise, por meio de práticas que valorizam o acolhimento, a escuta sensível e o reconhecimento de suas experiências emocionais (Tramontini, 2024; Silva; Lira, 2024), o que evidencia sua relevância no contexto escolar brasileiro, especialmente em realidades marcadas por vulnerabilidade social e sofrimento emocional infantil. Essa perspectiva ganha ainda mais importância quando consideramos contextos marcados pelo uso abusivo de substâncias psicoativas no ambiente familiar, entendido como um fator de risco social que, mesmo não atingindo diretamente a criança, pode impactar seu desenvolvimento emocional, social e escolar (Matos et al., 2025; Santos, 2023).

Nesse cenário, muitas das vivências dessas crianças podem ser compreendidas a partir do conceito de trauma, que se refere a experiências intensas que ultrapassam a capacidade de elaboração da criança, deixando marcas que podem se manifestar em seu comportamento, na aprendizagem e nas relações que estabelece (Ferreira et al., 2025).

Essa forma de compreender a infância dialoga com princípios da Pedagogia Waldorf, que considera a criança em sua totalidade e entende que os aspectos cognitivos, emocionais e sociais estão profundamente interligados no processo educativo (Silva; Lira, 2024). Assim, práticas pedagógicas baseadas na escuta, no acolhimento e na valorização da subjetividade tornam-se fundamentais para

favorecer o desenvolvimento integral. Quando o sofrimento emocional não é reconhecido no contexto escolar, não se compromete apenas o bem-estar da criança, mas também suas possibilidades de construir uma aprendizagem significativa e verdadeiramente humanizada.

A escolha do tema também está relacionada a vivências pessoais que despertaram o interesse em compreender de forma mais profunda os impactos sociais e emocionais associados ao uso abusivo de substâncias psicoativas no contexto familiar. Durante a infância e adolescência, a autora conviveu indiretamente com situações em que a drogadição afetava pessoas próximas de seu convívio familiar, realidade que contrastava com o ambiente escolar frequentado, marcado por contextos sociais distintos.

Esse contraste gerou sentimentos de silêncio, vergonha e dificuldade em compartilhar tais vivências no espaço escolar. Com o avanço da formação acadêmica em Pedagogia, essas experiências passaram a ser compreendidas de forma mais ampla, despertando o interesse em investigar cientificamente os efeitos dessa realidade na vida de crianças e no ambiente escolar. A disciplina de Saúde Mental e Tecnologias Digitais, ministrada pela professora Deise Juliana Francisco, representou um espaço significativo de reflexão e aprofundamento acerca dessa temática, possibilitando reconhecer a sua relevância no processo de formação docente no curso de Pedagogia.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar práticas e princípios da Pedagogia das Emergências que contribuem para a atuação docente no acolhimento ao sofrimento emocional de crianças afetadas indiretamente pela drogadição no contexto familiar.

## **2 IMPACTOS EMOCIONAIS E SOCIAIS DO USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO CONTEXTO FAMILIAR E SEUS REFLEXOS NA ESCOLA**

O uso de substâncias psicoativas entre familiares, crianças ou adolescentes pode gerar impactos emocionais e sociais significativos, afetando tanto o aprendizado quanto os vínculos interpessoais.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069/1990, estabelece que crianças e adolescentes são sujeitos de direitos e devem ser protegidos de toda forma de negligência, violência e exploração. De acordo com o artigo 4º do Estatuto, é dever da família, da sociedade e do Estado

assegurar, com absoluta prioridade, direitos fundamentais como saúde, educação, dignidade e desenvolvimento (BRASIL, 1990). Sendo assim, ele garante o direito à proteção integral e à promoção da saúde, reforçando a responsabilidade da escola em criar ambientes seguros e acolhedores. Nesse sentido, a escola se apresenta como espaço importante de identificação e apoio emocional de situações de vulnerabilidade que podem afetar o desenvolvimento emocional e social das crianças.

No Brasil, políticas públicas como o Programa Saúde na Escola (PSE) e as estratégias de redução de danos têm buscado promover ações integradas entre saúde e educação, visando o cuidado integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

A redução de danos vem sendo adotada nas políticas públicas de saúde como uma forma de amenizar os efeitos negativos do consumo de drogas. Essa abordagem considera as condições sociais e culturais que envolvem a vida dos indivíduos (BRASIL, 2014; Santos, 2023) e busca promover práticas educativas baseadas na informação, no cuidado e no fortalecimento de laços. No contexto escolar, tais ações podem contribuir para a construção de espaços mais seguros e acolhedores, nos quais o diálogo e a escuta se tornam ferramentas importantes no enfrentamento das vulnerabilidades presentes no cotidiano dos estudantes.

Estudantes que enfrentam sofrimento emocional silencioso podem demonstrar mudanças no comportamento, como agitação, retraimento, baixo rendimento escolar ou dificuldade para se relacionar com colegas. As repercussões da drogadição nas comunidades também fragilizam os vínculos afetivos estabelecidos na escola. Soares e Goi (2025) evidenciam que muitos professores reconhecem dificuldades para lidar com situações que envolvem sofrimento psíquico, especialmente pela carência de formação específica em saúde mental. Tal cenário demonstra que o impacto não se limita ao estudante, mas alcança a prática docente, que se vê desafiada a atuar para além da transmissão de conteúdos.

A compreensão desses impactos exige fundamentação teórica consistente sobre desenvolvimento infantil. Vygotsky (1991) enfatiza que o desenvolvimento da criança é mediado pelas relações sociais. Desse modo, inferimos que as experiências marcadas por violência, insegurança e uso de drogas podem interferir diretamente nos processos cognitivos e emocionais. Se o meio social influencia a aprendizagem, torna-se indispensável que o professor atue como mediador. Dessa forma, ele pode oferecer suporte emocional e pedagógico diante de vivências

diffíceis.

Nessa perspectiva, o papel do educador ultrapassa a dimensão técnica e assume caráter ético e relacional. Freire (1996) aponta que o diálogo e a escuta crítica são fundamentos de uma prática educativa comprometida com a transformação social. Ao reconhecer o sofrimento da criança e acolhê-lo por meio da palavra e da presença, o professor rompe com a lógica do silenciamento e fortalece a escola como espaço de emancipação e cuidado.

### **3 PEDAGOGIA DAS EMERGÊNCIAS COMO FERRAMENTA DE ACOLHIMENTO E ESCUTA**

A Pedagogia das Emergências tem suas origens em iniciativas internacionais vinculadas à pedagogia Waldorf, especialmente desenvolvidas por organizações como a Friends of Waldorf Education, na Alemanha, com o objetivo de oferecer apoio pedagógico a crianças em contextos de guerra, desastres naturais e crises humanitárias (Tramontini, 2024; Silva; Lira, 2024). Sua criação está relacionada à necessidade de responder, de forma imediata e sensível, a situações em que o sofrimento emocional impacta diretamente o desenvolvimento infantil. Essa abordagem busca apoiar educadores na criação de ambientes seguros e acolhedores para crianças que enfrentam experiências traumáticas ou estressantes, com a ajuda de recursos pedagógicos que vão muito além da simples instrução formal e valorizam o vínculo, a expressão e o reconhecimento afetivo do estudante.

Reinaldo Nascimento destaca a importância de práticas pedagógicas voltadas ao acolhimento emocional, especialmente em contextos marcados por situações de crise e vulnerabilidade social. Sua abordagem contribui para a compreensão do papel do educador como mediador entre o sofrimento emocional da criança e o processo de aprendizagem.

Nesse sentido, suas contribuições reforçam a necessidade de uma atuação docente sensível, capaz de reconhecer sinais de sofrimento e desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a escuta, o vínculo e a construção de um ambiente escolar mais acolhedor.

Nessa direção, a formação de professores se apresenta como elemento fundamental para a efetivação da Pedagogia das Emergências no contexto escolar. Oliveira (2025) destaca que essa abordagem contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à resiliência comunitária, ao fortalecimento de

vínculos e à construção de ambientes mais acolhedores, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Essa perspectiva dialoga com princípios da Pedagogia Waldorf, que compreende a criança em sua totalidade, considerando a integração entre aspectos cognitivos, emocionais e sociais no processo educativo, o que reforça a importância de práticas pedagógicas voltadas ao acolhimento e à escuta no contexto escolar.

No campo da Pedagogia das Emergências, o trauma é compreendido como uma experiência intensa de ruptura emocional causada por situações de medo, violência, perdas ou instabilidade, que ultrapassam a capacidade imediata da criança de elaborar e compreender o que vivenciou. Essas experiências podem afetar seu comportamento, sua relação com o ambiente e sua capacidade de aprendizagem, o que permite compreender que muitas manifestações no contexto escolar, frequentemente interpretadas como indisciplina, podem, na verdade, expressar sofrimento emocional não elaborado. Ferreira et al. (2025) destacam que a escuta sensível transforma a sala de aula em espaço de acolhimento, onde o estudante é percebido em sua totalidade. Essa perspectiva também convida o educador a reconhecer o trauma e assumir uma postura ética diante da dor que muitas vezes se manifesta no silêncio ou no comportamento da criança.

A Pedagogia das Emergências, ao propor práticas baseadas na escuta e no acolhimento, possibilita que o professor atue como mediador dessas experiências, promovendo ambientes de segurança afetiva que favorecem o desenvolvimento e a aprendizagem. Sendo assim, as práticas pedagógicas associadas a essa abordagem incluem atividades como o brincar livre, a expressão artística, o uso de narrativas, o movimento corporal e a criação de rotinas estruturantes, que auxiliam a criança a reorganizar suas experiências internas e reconstruir vínculos de confiança com o ambiente escolar, o que indica a necessidade de uma prática pedagógica que vá além da transmissão de conteúdos, incorporando a dimensão emocional como elemento central do processo educativo. Tais práticas evidenciam que o trabalho pedagógico, nesses contextos, está diretamente relacionado à promoção do equilíbrio emocional e à criação de condições para a aprendizagem.

Além do mais, as práticas inspiradas na Pedagogia das Emergências têm se mostrado eficazes no enfrentamento de situações de trauma e exclusão. Tramontini (2024) apresenta estratégias de acolhimento que respeitam o tempo subjetivo da dor, reforçando que o professor não deve acelerar o processo de superação, mas sustentar, com empatia, a permanência da criança na escola como espaço seguro.

Sendo assim, o acolhimento passa a assumir um papel pedagógico no cotidiano escolar.

Essa abordagem tem sido aplicada em diferentes países, evidenciando seu caráter internacional e sua relevância em contextos educacionais marcados por crises e desigualdades sociais.

Os estudos analisados, como o de Canto (2025), demonstram que as intervenções realizadas durante as enchentes no Rio Grande do Sul evidenciam práticas de acolhimento desenvolvidas em abrigos e comunidades afetadas. Esse contexto mobilizou educadores e voluntários que atuaram em abrigos e comunidades afetadas, desenvolvendo práticas voltadas ao acolhimento emocional dos estudantes. De acordo com Canto (2025), a atuação nesses espaços evidenciou a importância da criação de ambientes seguros e da retomada de rotinas estruturadas como forma de promover a estabilidade emocional.

Somado a isso, Ruf (2018) destaca que, em contextos de trauma, o trabalho pedagógico deve priorizar experiências que auxiliem na reorganização emocional da criança, como pode ser observado a seguir:

Os traumas modificam de forma profunda e duradoura a vida das crianças. Após experiências traumáticas, elas necessitam de apoio, carinho e de um ambiente que proporcione segurança e estabilidade. O trabalho pedagógico, nesses contextos, deve considerar atividades que envolvam ritmo, repetição e expressão, possibilitando que a criança reorganize suas experiências internas e reconstrua sua relação com o mundo. (Ruf, 2018, p. 106).

Nas ações realizadas no Rio Grande do Sul, isso pôde ser observado na organização de rodas rítmicas, contação de histórias, atividades artísticas e momentos coletivos de escuta, que possibilitaram às crianças expressar sentimentos e criar relações afetivas. Portanto, esses exemplos concretos evidenciam como a Pedagogia das Emergências articula acolhimento, escuta e intervenção pedagógica diante de situações de crise.

#### **4 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO DOCENTE FRENTE AO SOFRIMENTO EMOCIONAL INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR**

O sofrimento infantil no espaço escolar se manifesta, muitas vezes, de maneira silenciosa, dificultando sua identificação por parte dos educadores. A convivência com violências e traumas no ambiente familiar pode interferir

diretamente na aprendizagem, considerando que o desenvolvimento da criança é mediado pelas relações sociais (Vygotsky, 1991), exigindo do professor uma escuta atenta e uma presença acolhedora.

A atuação docente, nesses casos, ultrapassa a transmissão de conteúdos e se configura como uma postura ética, comprometida com a mediação da dor e com a promoção de vínculos de confiança. Freire (1996) afirma que a escuta crítica e o diálogo são instrumentos fundamentais para que o educador compreenda as necessidades subjetivas dos estudantes. Essa escuta, ativa e sensível, é elemento central para o reconhecimento do sofrimento invisível. A escuta, enquanto prática transformadora, convida o professor a se colocar eticamente diante do sofrimento do outro. Embora a Teoria da Escuta Coletiva Transformacional, proposta por Jesus et al. (2025), não esteja diretamente vinculada à Pedagogia das Emergências, seus pressupostos dialogam com essa abordagem ao compreender o ato de escutar como um processo de transformação mútua entre educador e educando. De acordo com Jesus et al. (2025), a Teoria da Escuta Coletiva Transformacional compreende o ato de escutar como um processo de transformação mútua. Assim, a escuta qualificada ultrapassa o ouvir passivo e torna-se um gesto político e afetivo que sustenta a possibilidade de reconstrução dos vínculos pedagógicos.

Muitos professores, no entanto, sentem-se despreparados para lidar com questões emocionais tão profundas no cotidiano escolar. Aguiar *et al.* (2024) apontam que a precarização das condições de trabalho impacta diretamente a saúde mental docente, tornando difícil sustentar uma postura de acolhimento contínuo. O esgotamento emocional compromete a capacidade do professor de identificar e responder ao sofrimento dos alunos.

Nesse cenário, a formação continuada surge como instrumento essencial para fortalecer a atuação docente diante das múltiplas vulnerabilidades que atravessam a infância. Crisostomo (2024) defende que capacitações voltadas à escuta, saúde emocional e acolhimento ampliam a consciência do professor sobre seu papel transformador. Investir nesse tipo de formação é investir na criação de ambientes escolares mais seguros, humanos e integradores.

A ausência de apoio institucional e de formações voltadas à escuta pedagógica contribui para a perpetuação de práticas que ignoram a dor das crianças. Ramos (2023) destaca que os profissionais da educação lidam diariamente com realidades complexas sem o respaldo necessário para uma atuação humanizada. Essa lacuna formativa reforça a desvalorização do papel docente como

agente de cuidado e escuta.

Freire (1996) lembra que a prática pedagógica ética está diretamente ligada ao respeito à dignidade do estudante. Nesse sentido, acolher essas dores invisíveis torna-se uma atitude pedagógica importante. Ao ouvir a criança e valorizar suas expressões emocionais, o professor reafirma a escola como território de cuidado, rompendo com lógicas excludentes e autoritárias.

Conforme Matos et al. (2025), comportamentos considerados indisciplinados podem expressar carência de apoio emocional, necessidade de pertencimento e experiências traumáticas não acolhidas, configurando-se como formas de comunicação da dor. A leitura pedagógica dessas manifestações é decisiva para que o professor transforme a sala de aula em espaço de reconstrução de vínculos. Assim, compreender os impactos emocionais do uso de drogas no contexto escolar não significa apenas diagnosticar problemas, mas fundamentar práticas docentes que articulem escuta, mediação e cuidado.

A formação docente, nesse contexto, precisa romper com padrões exclusivamente técnicos e priorizar o desenvolvimento humano e relacional da prática pedagógica, incorporando estratégias de acolhimento, fortalecimento de vínculos e manejo de situações de vulnerabilidade.

Não se trata de transformar o professor em psicólogo, mas de reconhecer que ele está inserido em um ambiente onde o sofrimento circula e demanda respostas pedagógicas. Aguiar *et al.* (2024) reforçam que o cuidado com a saúde mental do educador é condição para que ele consiga atuar com sensibilidade diante das dores dos alunos. O acolhimento só é possível quando o educador também é cuidado.

Ramos (2023) alerta que o adoecimento docente é silencioso e progressivo, agravado pela ausência de espaços de escuta coletiva nas escolas. Assim como os alunos, os professores também precisam ser ouvidos e acolhidos em sua dor. A escola que silencia a si mesma tende a reproduzir práticas de negação do sofrimento, tanto dos que ensinam quanto dos que aprendem.

A construção de uma cultura escolar baseada na escuta ativa e na empatia exige compromisso coletivo e políticas institucionais que valorizem o papel do professor. Assim, a escuta como prática pedagógica também deve ser incentivada nos espaços coletivos da escola, superando a centralização em ações individuais. Jesus *et al.* (2025) defendem que, ao ser compartilhada entre toda a equipe escolar, a escuta transforma-se em cultura institucional de cuidado. Essa articulação amplia o alcance das práticas de acolhimento e fortalece a capacidade da escola em

enfrentar situações complexas.

Além das práticas pedagógicas, os estudos analisados evidenciam a importância da formação continuada dos professores para atuação em contextos de sofrimento emocional infantil no ambiente escolar.

## 5 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, de abordagem qualitativa, que busca analisar produções científicas relacionadas ao sofrimento emocional de crianças no contexto escolar, especialmente aquelas afetadas pelo uso abusivo de substâncias psicoativas no ambiente familiar.

As palavras-chave utilizadas foram: Pedagogia das Emergências, sofrimento infantil na escola, uso abusivo de substâncias psicoativas, drogas e educação, acolhimento escolar, escuta sensível. Como critério de inclusão, foram considerados artigos que abordassem o sofrimento emocional de estudantes em contextos vulneráveis e que estabelecessem relações com a atuação docente. Foram excluídas publicações voltadas unicamente ao tratamento clínico ou que não estabelecem vínculo com a realidade da educação pública brasileira.

Para sustentar teoricamente e metodologicamente a presente pesquisa, foram selecionadas obras que abordam aspectos essenciais à compreensão da prática docente em contextos de sofrimento emocional infantil. O quadro a seguir apresenta os principais referenciais utilizados, organizados segundo os aspectos centrais que fundamentam o estudo: desde a estrutura metodológica da pesquisa bibliográfica.

### **Quadro 1 – Referenciais metodológicos e teóricos utilizados na pesquisa**

ASPECTOS	AUTOR (ANO)	ABORDAGEM TEÓRICA E EMPÍRICA
Fundamentação metodológica	Lima; Mioto (2007)	Procedimentos da pesquisa bibliográfica na construção do conhecimento científico
Educação crítica	Freire (1996)	Educação libertadora, diálogo e escuta como fundamentos da prática docente

Desenvolvimento infantil	Vygotsky (1991)	Mediação social, linguagem e desenvolvimento como base para compreensão do aluno em sofrimento
Acolhimento e escuta	Ferreira <i>et al.</i> (2025)	Escuta sensível como prática pedagógica inclusiva no cotidiano escolar
Escuta transformacional	Jesus <i>et al.</i> (2025)	Teoria da Escuta Coletiva como prática de transformação mútua entre educador e educando

Fonte: A autora (2026).

A escolha pela revisão de literatura se justifica pela necessidade de identificar experiências pedagógicas e reflexões teóricas que fortaleçam a escuta e o acolhimento no cotidiano escolar. Adicionalmente, esse tipo de abordagem permite compreender como diferentes autores têm interpretado o sofrimento emocional infantil no contexto educacional, possibilitando não apenas a sistematização do conhecimento, mas também uma análise crítica das contribuições e limites dessas produções para a prática docente.

Dessa forma, foram analisados 13 estudos neste trabalho, com o intuito de responder os objetivos da pesquisa.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção evidencia a diversidade de abordagens teóricas e metodológicas voltadas a crianças em situação de vulnerabilidade emocional no contexto escolar, com foco na escuta, na saúde mental e na Pedagogia das Emergências. A drogadição aparece nas produções analisadas como um fator de vulnerabilidade social que atravessa o cotidiano escolar, especialmente quando associada ao uso abusivo de substâncias psicoativas por familiares, impactando diretamente o desenvolvimento emocional das crianças.

O acolhimento no contexto escolar também se revela em ações práticas, como evidenciado em estudos analisados nesta pesquisa, que destacam o uso de espaços como brinquedotecas para favorecer a escuta e a expressão emocional. Logo, o brincar foi compreendido como ferramenta terapêutica e educativa,

evidenciando que a atuação do professor pode contribuir diretamente para a estabilização emocional da criança em contextos de crise. Trata-se de reconhecer que o pedagógico e o afetivo não são esferas separadas, mas integradas. O quadro 2 apresenta os estudos analisados nesta pesquisa, expondo os objetivos, títulos e anos das publicações que fundamentam a análise.

**Quadro 2 - Resultados das pesquisas utilizadas no estudo**

Autor	Título dos Artigos	Objetivo da Pesquisa	Ano
Aguiar <i>et al.</i>	Saúde mental dos professores em contextos de precarização: perspectivas sobre a educação contemporânea	Analisar a saúde mental de professores diante da precarização da educação	2024
Crisostomo	Saúde mental do professor e a necessidade de estratégias por meio da formação continuada	Discutir a necessidade de formação continuada para apoiar a saúde mental docente	2024
Ferreira <i>et al.</i>	Educar com os pés no chão e o coração aberto: a escuta sensível como prática inclusiva no cotidiano escolar	Refletir sobre a escuta sensível como prática pedagógica inclusiva	2025
Jesus <i>et al.</i>	Teoria da Escuta Coletiva Transformacional (TECT)	Apresentar a Teoria da Escuta Coletiva Transformacional como instrumento pedagógico	2025
Lauriano <i>et al.</i>	Uso de drogas na escola - revisão literatura	Investigar os impactos do uso de drogas no contexto escolar	2024

Matos <i>et al.</i>	Os efeitos do uso de álcool e drogas ilícitas no comportamento do adolescente	Analisar os efeitos do uso de drogas no comportamento de adolescentes	2025
Nascimento <i>et al.</i>	Transtornos afetivos: uso de drogas por adolescentes de escolas públicas na pandemia da Covid-19	Investigar transtornos afetivos em adolescentes usuários de drogas na pandemia	2025
Quadros; Silva; Santos	Do movimento das águas ao acolhimento: o atendimento em uma brinquedoteca no período das enchentes no RS	Descrever ações pedagógicas de escuta em contexto de emergência social	2025
Ramos	Ambiente escolar e saúde mental docente: desafios e possibilidades	Refletir sobre a saúde mental docente no ambiente escolar	2023
Santos	Educação em Saúde Mental na Escola: Uma Conversa sobre o Uso de Drogas Durante a Escolarização	Compreender os efeitos do uso de drogas na saúde emocional de estudantes	2023
Silva; Lira	Atuação do pedagogo – diálogos entre pedagogia de emergência com a Pedagogia Waldorf	Discutir o papel do pedagogo na Pedagogia das Emergências	2024
Soares; Goi	Percepções de professores sobre a saúde na escola: desafios e perspectivas	Compreender percepções docentes sobre saúde na escola	2025

Tramontini	Pedagogia da Emergência para o acolhimento de crianças abrigadas: o que e como fazer?	Apresentar práticas pedagógicas de acolhimento para crianças em abrigos	2024
------------	---	---	------

Fonte: A autora (2026)

As informações dos artigos foram organizadas a partir dos objetivos da pesquisa, que passam a ser citados na sequência. Salientamos que foi realizada a seleção de excertos dos artigos, com suas contribuições para cada objetivo específico construído.

### **1. Descrever a Pedagogia das Emergências e seus fundamentos**

Os estudos analisados evidenciam que a Pedagogia das Emergências oferece uma base teórico-prática para a atuação docente em contextos de sofrimento emocional infantil, especialmente em situações de crise e vulnerabilidade. Silva e Lira (2024) apontam que práticas pautadas na empatia e no acolhimento permitem ao professor atuar de forma ética, afetiva e educativa. Reconhecer o sofrimento como parte da experiência escolar é o primeiro passo para que o educador transforme o cotidiano em espaço de escuta, vínculo e reconstrução.

No âmbito da Pedagogia das Emergências, compreendida como uma estratégia de intervenção voltada ao apoio de indivíduos em situações de crise e trauma (Tramontini, 2024), a atuação docente se concretiza por meio de práticas pedagógicas estruturadas, planejadas e orientadas por princípios de acolhimento, escuta e reconstrução de vínculos emocionais.

Também conhecida em alguns contextos de Pedagogia dos Desastres, a Pedagogia das Emergências teve sua origem em intervenções realizadas em cenários de crise, como guerras e desastres naturais, com base nos estudos de Bernd Ruf. Com uma abordagem que se organiza a partir de três eixos fundamentais: a proteção e segurança, o cultivo de relacionamentos e a correção da experiência traumática. Reinaldo Nascimento (s.d.), coordenador da abordagem, ressalta que tais práticas incluem atividades lúdicas, oficinas artísticas, rodas de conversa e exercícios de expressão corporal, que permitem às crianças manifestar sentimentos, vivências traumáticas e experiências sociais de forma segura e mediada pelo professor. Essas práticas podem ser visualizadas em atividades

coletivas mediadas pelo educador, conforme ilustrado abaixo:

**Figura 1 – Atividade coletiva em roda com crianças em contexto de Pedagogia das Emergências**



Fonte: YouTube (2024). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bKFuEHxBnkY>

E de acordo com os fundamentos da Pedagogia de Emergência, as intervenções devem iniciar pela criação de um ambiente seguro, seguido da realização de atividades rítmicas e coletivas que auxiliam na reorganização emocional da criança (Pedagogia de Emergência, 2024).

**Figura 2 – Atividade rítmica e coletiva mediada pelo educador na Pedagogia das Emergências**



Fonte: YouTube (2024). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zQ2E61eiKdE>

Na prática, essas intervenções envolvem atividades rítmicas, expressivas e

corporais que favorecem a reorganização emocional e a reconstrução de vínculos, conforme apontam os estudos analisados.

### **Figura 3 – Atividade de pintura como forma de expressão emocional na Pedagogia das Emergências**



Fonte: Pedagogia de Emergência Brasil (2024). Disponível em: <https://pedagogiadeemergencia.org/sobre-a-pedagogia.html>

Atividades artísticas, como a pintura, podem ajudar a criança a expressar sentimentos, funcionando como recurso pedagógico para acolher e compreender suas emoções, contribuindo para o acolhimento emocional e a reconstrução de vínculos no contexto escolar.

Essas práticas também são evidenciadas em materiais institucionais e registros audiovisuais da Pedagogia das Emergências, que demonstram a organização de atividades coletivas voltadas à regulação emocional e ao fortalecimento de vínculos.

A partir dos estudos analisados, compreende-se que a Pedagogia das Emergências se configura como uma possibilidade teórico-prática que amplia o campo de atuação docente em contextos de vulnerabilidade. Ao considerar o sofrimento emocional como parte da experiência educacional, essa abordagem propõe práticas voltadas à escuta, ao acolhimento e à reconstrução de vínculos. Ferreira *et al.* (2025) ressaltam que a escuta sensível pode transformar o espaço escolar em um ambiente de cuidado e acolhimento compartilhado entre educadores e estudantes.

## **2. Apontar práticas propostas no escopo da Pedagogia das Emergências que podem ser utilizadas no contexto escolar, a partir da literatura nacional**

Santos (2023) destaca que a convivência com substâncias ilícitas no ambiente familiar pode provocar medo, vergonha e sensação de abandono, sentimentos que atravessam o cotidiano escolar. Nessa perspectiva, a atuação do pedagogo na Pedagogia das Emergências envolve o desenvolvimento de práticas voltadas ao acolhimento, à escuta e à reconstrução de vínculos, considerando seu papel na mediação das experiências emocionais no contexto escolar (Silva; Lira, 2024). Pois quando um trauma acontece, o ritmo da criança pode ser significativamente afetado, comprometendo funções que antes eram exercidas de forma natural e impactando seu desenvolvimento. Segundo Ruf (2018, p. 106), “os traumas modificam de forma profunda e duradoura [...] a vida das crianças. Portanto, após experiências traumáticas, elas necessitam de apoio e carinho especial”. Assim, fica clara a necessidade de desenvolvimento de práticas pedagógicas que favoreçam o acolhimento e a escuta no ambiente escolar, permitindo identificar práticas pedagógicas voltadas à escuta sensível, à construção de vínculos de confiança, à criação de espaços seguros de expressão emocional e ao uso de atividades lúdicas e artísticas como mediação do sofrimento.

Os dados analisados também mostram que a Pedagogia das Emergências vem sendo utilizada em diferentes contextos de crise. O infográfico do portal Educação Integral aponta sua aplicação em situações como desastres naturais, guerras e contextos de vulnerabilidade social, por meio de atividades que envolvem jogos, arte, movimento e a construção de rotinas. Essas práticas contribuem para o acolhimento emocional das crianças, favorecendo a construção de vínculos seguros no ambiente escolar, o que dialoga com Ruf (2018), ao destacar a importância da reorganização emocional por meio de atividades rítmicas, expressivas e estruturadas no contexto pedagógico, abrir espaço para a expressão dos sentimentos e fortalecer vínculos afetivos, reforçando a importância do trabalho pedagógico no cuidado com crianças em situações de sofrimento (Educação Integral, 2019).

As práticas analisadas demonstram que a Pedagogia das Emergências pode contribuir para a construção de ambientes escolares mais acolhedores, fortalecendo vínculos, escuta e cuidado emocional. Nesse contexto, atividades lúdicas, artísticas

e espaços de diálogo apresentam potencial para auxiliar professores no acolhimento de crianças em situação de sofrimento emocional decorrente das vulnerabilidades familiares.

Essas evidências também se articulam com Silva e Lira (2024), ao reforçarem que práticas pedagógicas baseadas na escuta sensível e no acolhimento favorecem a permanência da criança na escola e o fortalecimento de vínculos com os professores e dialogando diretamente com os estudos analisados, que destacam o uso de atividades lúdicas, artísticas e corporais como estratégias de acolhimento no contexto escolar.

Nesses contextos, a ausência de uma escuta qualificada reforça o isolamento da criança e compromete seu processo de aprendizagem, dificultando a concentração, a participação nas atividades escolares e a construção de vínculos com o conhecimento.

A falta de preparo institucional para lidar com os efeitos do sofrimento infantil, especialmente no que se refere às perturbações dos ritmos da criança após situações traumáticas (RUF, 2018), acaba por sobrecarregar o professor, que muitas vezes atua sem suporte técnico ou emocional. À luz dessas considerações, a atuação do pedagogo envolve a organização de rotinas estruturadas e atividades que promovam segurança, apoio e orientação, como momentos destinados ao brincar, às atividades artísticas e aos movimentos corporais, que contribuem para a reorganização emocional da criança (Ruf, 2018). Ramos (2023) destaca que, diante da precarização das condições de trabalho, o educador se vê fragilizado em sua saúde mental, o que compromete sua capacidade de acolhimento. Desse modo, os estudos indicam a necessidade de fortalecimento de práticas pedagógicas que sustentem o acolhimento, mesmo diante dessas limitações, como a construção intencional de vínculos e a adoção de estratégias de escuta no cotidiano escolar. O tabu que envolve o tema dificulta intervenções pedagógicas efetivas, evidenciando a necessidade de ampliação do debate no contexto escolar. Soares e Goi (2025) observam que o medo e a insegurança docente decorrem da ausência de apoio institucional e de espaços formativos que abordam o sofrimento emocional infantil.

Os autores apontam que a formação docente se configura como elemento fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais seguras, sensíveis e alinhadas ao acolhimento no contexto escolar. Quando o professor não se sente preparado, a escola tende a reproduzir exclusões, ao invés de promover acolhimento e reconstrução de trajetórias.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfrentamento do sofrimento emocional de crianças no ambiente escolar exige do professor muito mais do que domínio de conteúdos. A presença de dores invisíveis, muitas vezes causadas por vivências em contextos de violência, abandono ou exposição à drogadição, desafia a prática pedagógica tradicional. Nesse cenário, a escuta se consolida como ferramenta central na mediação entre sofrimento e aprendizagem.

A escola, quando comprometida com o acolhimento, pode transformar-se em território de reconstrução de vínculos e proteção simbólica. O professor sensível, atento aos sinais não verbalizados da dor, passa a ser referência afetiva e mediadora no processo educativo. Seu papel ultrapassa a função técnica e assume dimensões éticas e emocionais fundamentais para a permanência da criança na vida escolar.

Ao longo deste estudo, foi possível reconhecer que práticas pedagógicas baseadas na escuta e na afetividade contribuem significativamente para o enfrentamento do sofrimento psíquico infantil. A Pedagogia das Emergências, ao propor ações voltadas para o cuidado, oferece caminhos concretos para a construção de relações mais humanas e horizontais entre professores e estudantes.

Os dados obtidos mostram que a escuta sensível, o diálogo e o acolhimento não são elementos acessórios, mas sim centrais no enfrentamento de realidades complexas. A valorização da subjetividade do aluno, a compreensão de seu contexto e o compromisso com sua dignidade são aspectos que reposicionam o professor como agente de transformação. A escola, quando se abre à escuta, amplia sua potência educativa.

Assim, observa-se que a atuação docente, fundamentada em princípios da Pedagogia das Emergências, como o acolhimento, a escuta sensível, a construção de vínculos de confiança, o respeito ao tempo subjetivo da criança e a valorização da expressão emocional, contribui diretamente para humanizar o processo educativo. Quando o professor reconhece esse sofrimento, muitas vezes silencioso, ele passa a ocupar um lugar mais significativo na vida da criança, reafirmando a escola como espaço de cuidado, escuta e esperança.

## Referências

AGUIAR, Gracielle Almeida de et al. Saúde mental dos professores em contextos de precarização: perspectivas sobre a educação contemporânea. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, 21 nov. 2024. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/1320>. Acesso em: fev. 2026.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: fev. 2026.

BRASIL. Política Nacional de Saúde na Escola: promoção de saúde e prevenção de riscos. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_escola.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_escola.pdf). Acesso em: fev. 2026.

BRASIL. Redução de danos e atenção ao uso de álcool e outras drogas na escola. Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/reducao\\_danos\\_atencao\\_uso\\_drogas\\_e\\_scola.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/reducao_danos_atencao_uso_drogas_e_scola.pdf). Acesso em: fev. 2026.

CANTO, Cristiane Beatriz Flores Castro de. Pedagogia de emergência no Brasil: história e vivências de profissionais em contextos de crise. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Alvorada, 2025.

CRISOSTOMO, Karen Stefanny Crisostomo Ramos. Saúde mental do professor e a necessidade de estratégias por meio da formação continuada. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2024. **Anais [...]**. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV200\\_MD1\\_ID3467\\_TB903\\_27102024182442.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD1_ID3467_TB903_27102024182442.pdf). Acesso em: fev. 2026.

EDUCAÇÃO INTEGRAL. Pedagogia de emergência ajuda educadores a criarem laços com estudantes. Centro de Referências em Educação Integral, 2019. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/pedagogia-de-emergencia/>. Acesso em: 29 mar. 2026.

FERREIRA, Francisco Renato Silva et al. Educar com os pés no chão e o coração aberto: a escuta sensível como prática inclusiva no cotidiano escolar. **REMUNOM**, v. 11, n. 1, p. 1-12, 2025. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/4155>. Acesso em: fev. 2026.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JESUS, Tathiane Pereira et al. Teoria da Escuta Coletiva Transformacional (TECT). **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 12, p. e21018, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/21018>. Acesso em: fev. 2026.

LAURIANO, Ismael Pereira et al. Uso de drogas na escola: revisão de literatura. In: FORGIN – Fórum de Iniciação Científica, 1., 2024. **Anais [...]**. p. 139. Disponível em: 23

[https://www.researchgate.net/profile/Antonio-Olavo-2/publication/384504154\\_Anais\\_de\\_Trabalho\\_Completo\\_do\\_I\\_FORGIN/links/66fc1e8f906bca2ac3dcc69f/Anais-de-Trabalho-Completo-do-I-FORGIN.pdf#page=139](https://www.researchgate.net/profile/Antonio-Olavo-2/publication/384504154_Anais_de_Trabalho_Completo_do_I_FORGIN/links/66fc1e8f906bca2ac3dcc69f/Anais-de-Trabalho-Completo-do-I-FORGIN.pdf#page=139). Acesso em: fev. 2026.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/jrk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf>. Acesso em: jan. 2026.

MATOS, Gyellen de Nazaré Rodrigues et al. Os efeitos do uso de álcool e drogas ilícitas no comportamento do adolescente. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 7, p. e8536, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8536>. Acesso em: fev. 2026.

NASCIMENTO, Bianca Sarah Barros et al. Transtornos afetivos: uso de drogas por adolescentes de escolas públicas na pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 23, n. 69, p. 1-19, 2025. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/7800>. Acesso em: fev. 2026.

OLIVEIRA, Fernanda Demétrio Malafaia de. A pedagogia de emergência como tática educacional para a resiliência comunitária nas escolas: educação para redução de riscos de desastres. **Revista FT**, v. 29, n. 150, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/projeto-de-pesquisa-a-pedagogia-de-emergencia-como-tatica-educacional-para-a-resiliencia-comunitaria-nas-escolas/>. Acesso em: 29 mar. 2026.

QUADROS, Natalia Valim Mansan; SILVA, Karla Fernanda Wunder; SANTOS, Bettina Steren. Do movimento das águas ao acolhimento: o atendimento em uma brinquedoteca no período das enchentes no RS. **Revista Teias**, v. 26, n. 83, 2025. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/85354>. Acesso em: fev. 2026.

RAMOS, Rosane Barreto Santos. Ambiente escolar e saúde mental docente: desafios e possibilidades. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 18, n. 43, dez. 2023. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/59951>. Acesso em: fev. 2026.

SANTOS, Nayra Graziella Nóbrega. Educação em saúde mental na escola: uma conversa sobre o uso de drogas durante a escolarização. **Revista Científica FESA**, v. 3, n. 11, p. 24-34, 2023. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/339>. Acesso em: fev. 2026.

SILVA, Cinta Aparecida Nascimento; LIRA, Mirtes Ribeiro. Atuação do pedagogo: diálogos entre pedagogia de emergência e a pedagogia Waldorf. **Epistemologia e Práxis Educativa (EPEduc)**, v. 7, n. 2, p. 1-18, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/4724>. Acesso em: fev. 2026.

SOARES, Maria da Conceição; GOI, Mara Elisângela Jappe. Percepções de professores sobre a saúde na escola: desafios e perspectivas. **Cadernos Cajuína**, v. 10, n. 1, p. e914, 2025. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/914>. Acesso em: fev.

2026.

TRAMONTINI, Felipe. Pedagogia da emergência para o acolhimento de crianças abrigadas: o que e como fazer? *Jornal da Universidade*, 15 maio 2024. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/jornal/pedagogia-da-emergencia-para-o-acolhimento-de-criancas-abrigadas-o-que-e-como-fazer/>. Acesso em: fev. 2026.

VYGOTSKY, Lev. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

RUF, Bernd. *Destroços e traumas: o trabalho pedagógico em situações de crise*. [S.l.: s.n.], 2018. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/730720189/DESTROCOS-E-TRAUMAS>. Acesso em: fev. 2026.